

# A LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO

Bruno Teles da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo discute a idéia de que ser mulher não é ser diferente. A história nos mostra todo um contexto de luta e persistência da mulher em querer mudar a realidade social, através dos movimentos sociais, movimentos feministas, sindicatos, elas aparecem nas passagens dos golpes militares, lutando contra esse sistema e em muitos outros momentos dessa conjuntura histórica. O motivo da desigualdade pode ser cultural, onde no começo nossos ancestrais tinham para suas obrigações a força de trabalho e a mulher tinha como dever cuidar da casa e dos filhos além de dever obediência aos seus maridos. Vencendo dificuldades atravessando barreiras e lutando contra o preconceito as mulheres tentam mudar o rumo da história igualando-se aos homens e mostrando que mulher não é fragilidade nem muito menos incapacidade, ser mulher é ser guerreira e vencedora de seus ideais. Contudo, diante do contexto da desigualdade, este trabalho científico traz conceitos pertinentes ao entendimento de que sexo, gênero, não faz da figura feminina, um ser inferior ao sexo masculino ou incapaz de exercer atividades semelhantes, para a manutenção da vida, para a inserção no mercado de trabalho, nem tão pouco no que consiste a independência da mulher na conjuntura atual. O contexto histórico de lutas e conquistas da mulher no Brasil e no mundo pro-

---

<sup>1</sup> Especialista em Regulação em Saúde no SUS, pela PUC, em Didática e Metodologia do Ensino Superior, pela FSLF e em Didática para Gestão Escolar: Pedagogia Empresarial pela FSLF; Graduado em Serviço Social pela Universidade Tiradentes; Mestrando em Saúde Pública pela UNEATLANTICO; Diretor da Universidade Tiradentes – UNIT/Campus Propriá. E-mail: bruno\_ssosaude@hotmail.com

va o quanto 'a luta pela igualdade de gênero' tem sido importante, no tocante a conquistas de novos espaços socioocupacionais que antes não eram ocupados por mulheres.

## PALAVRAS – CHAVE

Desigualdade x Igualdade; Gênero; Mulher; História; Ciência.

## ABSTRACT

This article discusses the idea that being a woman is not being different. History shows us a whole context of women's struggle and persistence in wanting to change social reality, through social movements, feminist movements, unions, they appear in the passages of military coups, fighting against this system and in many other moments of this historical situation. The reason for the inequality can be cultural, where in the beginning our ancestors had the labor force for their obligations and the wife had to take care of the house and children as well as being obedient to her husbands. Overcoming difficulties by crossing barriers and fighting prejudice, women try to change the course of history by becoming equal to men and showing that women are not fragility, much less incapacity, to be a woman is to be a warrior and winner of their ideals. However, given the context of inequality, this scientific work brings concepts pertinent to the understanding that sex, gender, does not make the female figure, a being inferior to the male sex or incapable of exercising similar activities, for the maintenance of life, for the insertion in the labor market, nor what constitutes women's independence in the current situation. The historical context of women's struggles and conquests in Brazil and in the world proves how important 'the struggle for gender equality' has been, with regard to the conquests of new socio-occupational spaces that were not previously occupied by women.

## KEYWORDS

Inequality x Equality. Gender. Women. History. Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje as mulheres ocupam altos cargos no mercado, desempenhando o mesmo papel que os homens. Elas já ocupam cargos que antes eram destinados apenas para homens, isso nos mostra que a mulher começa a ocupar o seu espaço, tão atuante quanto os homens. Mulher já não é mais sinônimo de trabalho doméstico<sup>2</sup>.

A igualdade de todos é previsto por lei<sup>3</sup>, na sociedade homens e mulheres se posicionam em cargos iguais, por isso não existe justificativa para serem vistos como desiguais. Esse contexto não tem como objetivo superiorizar a mulher, mas sim fundamentar a igualdade de gênero, que mulheres e homens sejam vistos e tratados de forma igualitária. Só assim poderemos mudar o rumo desse contexto desigual que é a relação entre homens e mulheres.

Como Foucault (1983, p. 208) diz em um dos seus últimos escritos, *O sujeito e o poder*, seu interesse pelo fenômeno do poder se dava no sentido de 'criar uma história dos diferentes modos que em nossa cultura os seres humanos são feitos sujeitos'.

Dessa forma, o presente estudo desfruta de uma pesquisa qualitativa, bebendo de fontes bibliográficas, sendo analisada a conjuntura histórica a partir da militância incansável que tem sido a luta pela igualdade de gênero. As incorformidades com o falso entendimento que apenas o homem é o protagonista dos espaços socioocupacionais é que este artigo traz consigo uma gama de informações necessárias para o entendimento de que a mulher sempre lutou pela autonomia e independência para a vida social, de forma a comprovar que independente de raça, gênero ou sexo, deverá prevalecer os direitos sociais, mantendo-se a igualdade social, como está descrito no primeiro capítulo deste documento.

Assim como, o capítulo seguinte vem abordar um breve estudo sobre a mulher dentro do contexto histórico e cultural, podendo assim nortear o foco da pesquisa, no bom entendimento acerca do protago-

2 Trabalho geralmente exercido por mulheres, em sua própria residência ou em outras casas de família a fim de gerar renda. Sendo assim uma profissão devidamente legitimada.

3 Constituição Federal artigo 113, inciso I, onde destaca claramente: "todos são iguais perante a lei".

nismo da mulher frente à historicidade contemporânea. E ao final do estudo, a pesquisa vem apresentar no terceiro e último capítulo a mulher no mercado de trabalho, como uma das mais importantes conquistas, na promoção da igualdade de gênero.

## 2 CIÊNCIA / SEXO E GÊNERO. ONDE ESTÃO AS DIFERENÇAS?

Sexo diz respeito às características fisiológicas<sup>4</sup> relativas à procriação, à reprodução biológica. Enquanto as diferenças sexuais são físicas, as diferenças de gênero são socialmente construídas. Conceitos de gênero são interpretações culturais das diferenças (OAKLEY, 1972).

O movimento feminista, que está constantemente associado aos estudos de gênero, é para a sociedade uma grande prova feita de testemunhas por parte das próprias mulheres que marcaram época com suas lutas por a garantia de seus direitos e igualdade social. Se mulher também vai à luta, e porque o preconceito?

Somos sexo por natureza. Sejamos sexo, mas em sua singularidade e especificidade irreduzíveis. Tiremos disto as consequências e reinventemos nosso próprio tipo de existência, política, econômica, cultural... Sempre o mesmo movimento: partir dessa sexualidade na qual se procuram colonizá-las e atravessá-las para ir em direção a outras afirmações (FOUCAULT, 1979, p. 234).

O patriarcado<sup>5</sup> é uma forma de hierarquia, em que os homens detêm o poder e as mulheres são subordinadas<sup>6</sup>. Numa sociedade patriarcal, a autoridade social efetiva sobre as mulheres é exercida por meio dos papéis de pai e de marido. Sob as condições patriarcais, as mulheres às vezes exercem autoridade por meio do papel de mãe em posição aos outros papéis familiares, tais como esposa, filha, irmã, ou tia (MUNIZ, 2006, p.15-26).

Há variantes culturais no gênero adulto, onde a preferência sexual pode criar outros papéis ou

4 Parte biológica do ser com funções orgânicas e processos ou atividades vitais.

5 Regime Social em que o pai é a autoridade máxima.

6 Depende do outro ou de outras atitudes e ações para que venha desempenhar as suas; ser inferior; mandada; sem direito a atitudes próprias; sem voz

as pessoas podem trocar o gênero, ou adotar os papéis procriativos do outro. Gênero não é idêntico a sexo ele fornece a base para a divisão sexual do trabalho em todas as sociedades. Existe uma visão compartilhada de que as mulheres têm menos poder, menos autonomia pessoal, mas tanto o trabalho, como os direitos de propriedade, por exemplo, não são considerados necessariamente privilégio dos homens.

Há cerca de dois milhões de anos, nossos ancestrais, os homens, eram os encarregados da caça; as mulheres dependiam dos homens para conseguir carne. A razão dos homens caçarem seria o fato de as mulheres serem mais voltadas naturalmente para suas famílias, devido aos encargos da maternidade e do cuidado com as crianças.

Muitos teóricos veem à hierarquia de gênero como um processo histórico, que está ligado a outras formas de hierarquia<sup>7</sup> social. São aspectos onde podemos ver a mulher hoje na sociedade em diversos ângulos<sup>8</sup>, já não mais como o sexo frágil subordinado pelos homens, mas sim por mulheres que já ocupam cargos tipicamente masculinos, fruto de mais uma conquista das lutas feministas.

## 3 A MULHER NO CONTEXTO HISTÓRICO / CULTURAL

A partir do contexto histórico, entender essa desigualdade de gênero já não é mais tão difícil, nós viemos de uma sociedade machista onde os homens tinham um grande poder social tanto no mercado quanto nas lutas pela mudança da realidade social<sup>9</sup>. Mas é preciso que a sociedade possa enxergar que mulheres também lutaram por uma sociedade justa e igualitária.

Assim, vale destacar a judia Olga Benário<sup>9</sup> que fez história, deixando suas marcas até hoje no contexto social, reflexo de suas lutas de suas reivindicações, mas como as pessoas que lutam pela

7 Diversas formas de ver determinada situação.

8 Homens militantes como: Tiradentes, Antônio Conselheiro, o comunista Luiz Carlos Prestes etc.

9 Judia, comunista, mulher de Luís Carlos Prestes, entregue de presente, por seu pai Filinto Muller a Hitler grávida de sete meses. História de luta fascinante de uma mulher de coragem e força (executada em uma câmara de gás no começo de 1942, em Burnburg).

igualdade social são destinados a morrer, além de serem rotulados pela sociedade como bandidos, com Olga Benário não poderia ser diferente. Esquecer Olga é uma atitude covarde de qualquer que seja o indivíduo que conheceu a sua história.

As últimas palavras de Olga (1942) deixadas na sua última carta antes de ir para a câmara de gás:

Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo. Prometo-te agora, ao despedir-me, que até o último instante não terão porque se envergonhar de mim. Quero que me entendam bem: preparar-me para a morte não significa que me renda, mas sim saber fazer-lhe frente quando ela chegue. Mas, no entanto, podem ainda acontecer tantas coisas... Até o último momento manter-me-ei firme e com vontade de viver. Agora vou dormir para ser mais forte amanhã. Beijo-os pela última vez.

Assim, Nathalie Davis dizia em 1975:

Eu acho que deveríamos nos interessar pela história tanto dos homens quanto das mulheres, e que não deveríamos trabalhar unicamente sobre o sexo oprimido, da mesma forma que um historiador das classes não pode fixar seu olhar unicamente sobre os camponeses. Nosso objetivo é entender a importância dos sexos, dos grupos de gêneros no passado histórico. Nosso objetivo é descobrir a amplitude<sup>10</sup> dos papéis sexuais e do simbolismo sexual nas várias sociedades e épocas, achar qual o seu sentido e como funcionavam para manter a ordem social e para mudá-la.

No seu uso mais recente, o 'gênero' parece ter aparecido primeiro entre as feministas americanas que queriam insistir na qualidade fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indicava uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como 'sexo' ou 'diferença sexual'.

São percebidas 'fundamentalmente como corpo', num mundo em que o discurso é masculino, como se expressa Marilena Chauí (1985, p. 43), que entende por discurso masculino sobre o corpo feminino um discurso que não é simplesmente

10 Ser abrangente; ter um olhar descentralizador; agir de forma generalista, a ponto de comprometer todas as relações.

produzido e proferido por homens e ao qual seria necessário contrapor um discurso proferido por mulheres, visto que este último poderia (como tem ocorrido), ser apenas uma versão dos mesmos discursos masculinos, o que queremos simplesmente notar é que se trata de um discurso que não só fala de 'fora' sobre as mulheres, mas, sobretudo, que se trata de uma fala cuja condição de possibilidade é o silêncio das mulheres.

No seu uso recente mais simples, 'gênero' é sinônimo de 'mulheres'. Durante os últimos anos, livros e artigos que tinham como tema a história das mulheres, substituíram em seus títulos o termo 'mulheres' pelo termo 'gênero'. Em alguns casos, este uso, ainda que se referisse vagamente a certos conceitos analíticos, trata realmente da aceitabilidade política<sup>11</sup> desse campo de pesquisa. Nessas circunstâncias, o uso do termo 'gênero' visa indicar a erudição<sup>12</sup> e a seriedade de um trabalho, pois 'gênero' tem uma conotação mais objetiva e neutra<sup>13</sup> do que 'mulheres'.

## 4 A MULHER E O MERCADO DE TRABALHO

Tudo iniciou com as I e II Guerras Mundiais em que as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho. Com a consolidação do sistema capitalista no século XIX, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres. Mesmo com estas conquistas algumas explorações continuaram a existir. Por meio da evolução dos tempos modernos as mulheres conquistaram seu espaço.

Afirma Mirian Fochi (2007, p.07), diretora e coordenadora Sindicalista:

Temos que mudar o rumo dessa história, fazendo uma ampla reflexão sobre a situação da mulher no mercado de trabalho, visando à construção de políticas afirmativas que busquem a igualdade de direitos e de oportunidades em uma sociedade verdadeiramente democrática.

11 Aceitar a sua ascensão no poder da política partidária.

12 Instrução vasta e variada.

13 Sem se pronunciar, de forma a não se colocar, preferir não apoiar ou apoiar explicitamente, eximir-se de opiniões.

A participação feminina no mercado de trabalho tem crescido bastante nos últimos tempos. Desde a década de 1980, as mulheres têm educação mais elevada que os homens em todas as faixas etárias. Assim, não há dúvida de que elas representam hoje no Brasil uma parcela significativa no mercado de trabalho. Houve muitas conquistas ao longo dos anos. No entanto, há ainda um longo caminho a ser percorrido.

Já para Bini (2006, p.26), presidente da Herbalife, o ambiente de trabalho ainda não contempla todas as necessidades da mulher. Entre as prováveis mudanças, ela cita as jornadas flexíveis, a possibilidade de trabalhar a distância e a oferta de benefícios com creches para os seus filhos. 'A maior pressão sentida atualmente pela mulher não é a de provar sua competência, mas sim o desejo de conciliar o trabalho com a família'.

O mercado de trabalho está crescendo e atraindo as mulheres com ofertas de muitos empregos, onde a elevação da participação feminina estaria relacionada à deterioração da renda e à necessidade de contribuir para a sobrevivência da família. A sociedade brasileira ainda deixa transparecer fortes traços do modelo patriarcal. São comuns as situações de discriminação e de opressão às mulheres, entre elas os crescentes registros de violência doméstica.

Na esfera do trabalho, ao mesmo tempo em que reflete valores sociais que atribuem um papel secundário às mulheres, contribui para a reprodução da chamada imagem de gênero, o que pode ser observado por meio da divisão sexual do trabalho, da segmentação ocupacional, das barreiras ao acesso, permanência e promoção no emprego, das menores possibilidades de acesso à qualificação profissional e de ascensão nos postos mais elevados nas empresas.

Rousseau, considerado um pensador progressista, dizia que a mulher era 'dotada de características físicas e morais, como a passividade e a subordinação, condizentes com as funções maternas<sup>14</sup> e a vida doméstica' e em relação aos homens que 'seriam mais aptos à vida pública, ao trabalho e às atividades intelectuais'.

14 Ser mulher é o caminho da duplicação do ser, a maternidade proporciona um ciclo sem fim. As funções maternas são as ações atribuídas à mulher em cuidar dos filhos do lar.

Moura (2008) tentando explicar o porquê de os homens serem diferentes das mulheres, diz:

Todos sabem que homens e mulheres são diferentes, mas não sabem o porquê. É muito simples: Desde o dia do nascimento, meninos e meninas são tratados de forma diferenciada, e socializados como um menino ou como uma menina. Os meninos são incentivados a agir de maneira agressiva (lembra-se do último brinquedo que você deu de presente? Foi um carrinho ou foi uma arma?), enquanto as meninas são ensinadas a ser afetivas e a criar, nutrir, cuidar e educar (porque ganham bonecas, casinhas, conjuntos de chá) (MOURA, 2008, V.1 p.75).

As faces que pediram as 'diretas já!'<sup>15</sup> no Brasil e as caras pintadas que lutavam pelos seus direitos eram de homens e mulheres. As imagens das passeatas e das greves registram cidadãos e cidadãs que constroem a história de luta dos trabalhadores. As mulheres estão cada vez mais presentes nas fábricas e nas ruas. Mas, da mesma forma que nas empresas as mulheres estão ausentes das chefias, nas diretorias dos sindicatos e nos espaços de poder elas também são minoria. O poder não gosta muito de vestir saias (STREY et al., 2008, p. 181).

A sociedade, atualmente, apresenta várias oportunidades de crescimento profissional, as quais estão sendo disputadas por profissionais cada vez mais qualificados. Para se destacar é preciso ser cada vez melhor nas atividades que lhe são atribuídas. É preciso conhecer todos os aspectos relacionados com o ramo da empresa que se trabalha, para poder aplicar os conhecimentos em benefício da empresa, podendo gerar assim resultados positivos.

Cícera Maria do Nascimento (2005), o homem ainda está voltado para a caça, trabalham sempre (ou quase sempre) com um foco direcionado para frente, enquanto a mulher tem toda a visão espacial com a responsabilidade da casa, dos filhos, do bem-estar da família. Quando se tem uma mulher em sua equipe com as habilidades técnicas e cognitivas da liderança tenha certeza de que você está com a melhor líder.

15 A luta pelo direito ao voto de todos; democrático, sigiloso e sem opressões.

Pois, é com esse perfil que as mulheres vêm desempenhando um papel muito mais relevante do que os homens no crescimento da população economicamente ativa. Elas estão se especializando, por meio de estudos e qualificação profissional, promovendo assim, um melhor planejamento familiar, conquistando mais respeito, admiração e uma posição atuante, dentro e fora de casa.

## 5 CONCLUSÕES

Se soubermos diferenciar sexo e gênero, logo poderemos perceber que existe uma distinção<sup>16</sup> entre os sexos, diferenças notadas geneticamente pela matéria física e orgânica do corpo. Saber diferenciar sexo e gênero é o mesmo que saber que homens e mulheres só são diferentes fisicamente e mesmo assim quando se trata de sexo, pois gênero é cultura, é convivência, é algo que nasce da base social e familiar que faz de um alguém ser homem ou mulher. Ninguém nasce mulher, mas se faz mulher.

Se o homem se fazia presente no contexto histórico que demarca a luta por uma sociedade justa e igualitária, as mulheres também se faziam presentes nesse processo e ainda lutando em dobro, pela conquista da garantia de seus direitos, de respeito e igualdade para atuar e se posicionar em bons cargos no mercado e nas atividades sociais e pessoais assim como os homens. Vale ressaltar também que a luta não é pela superioridade da mulher em consonância<sup>17</sup> com o homem, mas sim pela igualdade entre gêneros.

16 Tentar diferenciar ou até apontar diferenças, saber diferenciar duas formas que parecem ser quase iguais.

17 Acordo, conformidade. Tentar igualar, permanecer ou promover a igualdade para que não haja autoridade de uma das partes nem muito menos autonomia superiorizada.

## REFERÊNCIAS

- AZERÊDO, Sandra. **Preconceito contra a "mulher":** diferenças, poemas e corpos. São Paulo: Cortez, 2007. *Preconceitos*, v. 1.
- BESSA, Karla Adriana Martins (Org.) Gênero, trajetórias e perspectivas. Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu. **Cadernos Pagu**, Unicamp, v. 11, 1998.
- BINI, Eneida. **Caminhos para o sucesso.** São Paulo: Propimark, 2006.
- BLEICHMAR, Emilce Dio. **O feminismo espontâneo da histeria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CARVALHO, Nelly. **Publicidade: a linguagem da sedução.** São Paulo: Ática, 1996.
- COLLING, Ana Maria. **A resistência da mulher na ditadura militar no Brasil.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.
- CORRÊA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu. **Cadernos Pagu**, v. 16, 2001.
- FERREIRA, Elizabeth F. Xavier. **Mulheres: militância e memória.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FIRESTONE, S. **A dialética do sexo: um estudo da evolução feminista.** Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1976.
- FOCHI, Mirian. **Seus planos e sua rede de atendimentos.** Rio Grande do Sul: Cassi, 2007.
- GARCIA, Marco Aurélio. O gênero na militância: notas sobre as possibilidades de uma outra história da ação política. Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu. **Cadernos Pagu**, v. 8/9, 1997.
- GEBARA, Ivone. **Cultura e relações de gênero.** São Paulo: Cepis, 2002.

LANE, S. T. M. Linguagem, pensamento e representações sociais. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MILES, R. **A história do mundo pela mulher**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MONTENEGRO, Ana. **Ser ou não ser feminista**. Recife: Guararapes, 1981.

MORAES, Fernando. **Olga**. 17. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOURA, Margareth Bianchini de Assis ; Moraes, Margareth Bianchini Corrêa de . A Etiqueta na Comunicação Corporativa. In: Neto, João Pinheiro de Barros. (Org.). **Administração**

**de Organizações Complexas**. Rio de Janeiro: Qualitymark,, 2008, v. 1, p. 75-95.

PRÁ JR. O feminismo como teoria e prática política. In: STREY, M. N. (Org.). **Mulher: estudos de gênero**. São Leopoldo: Unisinos, 1997.

SILVA, Bruno Teles da. **A atuação da mulher no mercado de trabalho**. Artigo científico, Propriá-se, 2008.

SILVA, Josué Pereira da (Org.). **Por uma sociologia do século XX**. São Paulo: Annablume, 2007. p. 121-128.

STREY, Marlene Neves. *et al.* **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 181-216.

---

Recebido em: 20 de Janeiro de 2020

Avaliado em: 2 de Fevereiro de 2020

Aceito em: 12 de Fevereiro de 2020

---

